

YVES DELAGE

E tenebris corporis ad lucem gloriae

S. de TOLEEO PIZA JUNIOR
da E. A. «Luiz de Queiroz»

Não ha estudante de Biologia, que desconheça DELAGE. Desde os bancos da escola, ouve-se pronunciar esse nome com veneração e respeito. Na aula de Zoologia, o professor fala em DELAGE; na prelecção anatomica, o lente cita DELAGE; DELAGE na Physiologia, DELAGE na Embryologia, DELAGE na Psychologia, na Historia da Evolução, na Hereditariedade; DELAGE em todos os ramos da Biologia; DELAGE, sempre DELAGE!

Para os que só conhecem o sabio atravez da sua obra, o meu *E tenebris corporis ad lucem gloriae*, permanece obscuro.

E tenebris corporis ad lucem gloriae. Das trevas em que se abysmára, para a luz da gloria.

DELAGE fôra cego na ultima decada da sua fertilissima existencia. O seu espirito, entretanto, fulgurava, na profunda escuridão em que fôra impellido. DELAGE brilhava nas trevas.

Cego! Como premio de uma existencia consagrada ao bem da humanidade, em recompensa pelos enigmas que a sua vista acurada decifrára no chaos impenetravel da geração, o destino implacavel lhe dá a cegueira.

Privado da vista, desse instrumento maravilhoso com que desvendava os mysterios da vida!

Quando DELAGE, partindo um ovo em dois pedaços, fazia nascer dois individuos; quando, com technica assombrosa dividia, sob o microscopio, um ovulo em muitos segmentos, dos quaes um só com o nucleo, e todos, após a fecundação, se desenvolviam do mesmo modo; quando, eliminando o concurso do espermatozoide obrigava, por meios artificiaes, o ovulo a se desenvolver até a formação completa de um ser adulto, a Natureza, temendo que esse espirito prodigioso rasgasse o manto que lhe encobre o corpo e mergulhasse nessa nudez sublime que a sciencia continuamente rebusca, tiralle a vista. E, longe de aniquilar o bravo investigador, roubando lhe a luz dos olhos, apenas tirculhe uma das armas. Deixou-lhe, porem, outras. Foi

como si um luctador partisse a lança em combate, mas conservasse pendente da cinta uma lamina de boa tempera com que se armasse para novas investidas. DELAGE, privado da vista, não mais poderia contemplar o mundo exterior, que tão a fundo estudara. Havia, porem, um outro mundo, que elle continuava a ver. Era o seu mundo interior. A cegueira mergulhara-o nas trevas de fóra, mas elle continuava a viver em plena luz do espirito. E sob os raios dessa luz sublime, o inegalavel pesquisador continuou na devassa da Natureza. Era ja cego quando, em collaboração com Melle GOLDSMITH, reuniu, em esplendido volume, os seus profundos estudos sobre a parthenogenese.

Cego, fez do seu corpo ao mesmo tempo laboratorio e material de estudos, embrenhando-se nos dominios da Psychologia. Cego, analysando-se a si proprio, estudou a genese do pensamento humano e os complexos phenomenos do sonho. E da escuridão em que vivia, surgiram as ideias luminosas que resplandecem nas paginas do "*Le rêve. Etude psychologique, philosophique et littéraire*" com que encerrou a sua fulgurante trajetoria.

Qual, a Deusa Natura temia DELAGE. Nesse novo rumo que tomara, a devassa progredia ameaçadora. E tal foi o temor que a Deusa sentiu, que arrancou-lhe tambem a luz do espirito. DELAGE morreu em plena actividade scientifica.

Morreu DELAGE. Morreu glorificado. A sua memoria querida foi immortalizada no bronze artistico de SICARD, que os biologistas de França mandaram cravar no coração do granito, nos muros dos laboratorios de Roscoff, onde o sabio realizou os seus mais bellos e amplos estudos. O seu espirito chamejante, o seu talento resplandescente, tambem ficaram immortalizados nas paginas gloriosas em que gravou o seu profundo saber.

E tenebris corporis ad lucem gloriae.

Gloria a DELAGE!

* * *

Yves DELAGE nasceu em 1854. Aos 27 annos, em 1881, abriu a sua carreira scientifica com a publicação do trabalho com que se doutorou em medicina. Era um estudo, em 100 paginas, sobre a origem dos elementos figurados do sangue dos vertebrados. Nesse mesmo anno, doutorou-se em sciencias naturaes, com um trabalho minucioso sobre o aparelho circulatorio dos Crustaceos *Edriophtalmos*, trabalho que foi coroado pela Academia de Sciencias de Paris e que se tornou classico, onde a sua extraordinaria technica e enormes apdições se revelaram como solidas garantias de uma brilhante carreira.

Das 168 publicações suas, de que tenho conhecimento, algumas serviram para lhe assegurar o lugar que grangeou entre os cientistas de renome de todos os tempos. A carencia de espaço impede-me de referir com vagar a esses trabalhos. Não posso, entretanto, deixar de mencionar os seus extraordinarios estudos sobre a *merogonia* e sobre a *parthenogenese*.

Dividindo o ovulo de certos animaes em diversos fragmentos anucleados e fecundando-os com os espermatozoides dos machos da mesma especie, obtinha, de cada fragmento assim fecundado, o desenvolvimento de um ser. Eis a merogonia. Pela fecundação chimica, isto é, fazendo actuar sobre o ovulo, em lugar do espermatozoide, um reagente chimico qualquer, conseguia o desenvolvimento de um ser, tal como si tivesse havido uma fecundação natural. Eis o traço mais interessante e curioso de suas investigações sobre a parthenogenese.

DELAGE afastara o concurso do macho na geração. Para a formação de um ser, basta o ovulo. E' preciso, apenas, saber excitá-lo convenientemente; é preciso impellil-o para o desenvolvimento. Diz o Prof. LUIS JOUBIN, do Museu de Historia Natural de Paris, que DELAGE estendera as suas pesquisas tambem aos mammiferos e que, por meio de uma alimentação apropriada, fazia nascer, á vontade, machos ou femeas, mas que os resultados a que chegou não foram publicados, porque a perda da vista em consequencia do descolamento da retina, provocado pelo abuso de observações microscopicas, impossibilitara-o de alcançar o grao de perfeição desejado. Realmente, DELAGE só dava á publicidade as conclusões dos seus estudos, depois que uma critica severa as collocasse ao abrigo de qualquer contestação.

Em 1895, surgiu em Paris "*La structure du protoplasma, les theories sur l'héredité et les grands problèmes de la biologie générale*", obra consideravel, em que a sua critica meticulosa e imparcial e a analyse minuciosa dos factos oppuzeram serio obstaculo á marcha desenfreada do pensamento evolucionista que se irradiava da Allemanha.

No anno seguinte (1896), publicou, em collaboração com HEROUARD, o 1.º volume da Zoologia Concreta, tratando da Cellula e dos Protozoarios. A seguir, foram apparecendo os outros volumes dessa vultuosa obra; Os Vermidianos (1897), Os Protochordados (1898), Os Mesozoarios e Espongiarios (1899), Os Coelenterados (1901) e Os Echinodermas (1903).

As difficuldades da vida decorrentes da grande guerra, o infortunio de DELAGE e a sua morte prématura, deixaram a obra incompleta. DELAGE e HEROUARD pretendiam dar novas bases á Zoologia. Conce-

beram, para cada grupo animal, um typo theorico reunindo todos os caracteres fundamentaes do grupo. Esse typo ideal, era, muitas vezes, irrealizavel na pratica. Porisso, o tratado de Zoologia Concreta, não servia como manual para as escolas, havendo mesmo sido bastante criticado. O valor theorico dessa obra, para o zoologo ou para o naturalista, ninguem podera, entretanto, negar.

Em 1897, nascia em França, sob a direcção de DELAGE, l'Année Biologique, do qual se publicaram 25 volumes.

Em 1909 publicou, em collaboração com MARIE GOLDSMITH, "As Theorias da Evolução", livro historico-critico, muito conhecido dos nossos estudantes, em que são passados em revista todos os pontos capitaes da historia do desenvolvimento phyllogenetico dos seres.

Em 1913, ja cego, com a ajuda da mesma dedicada collaboradora, reuniu em livro, sob o titulo "La parthénogenèse naturelle et expérimentale", os seus longos e minuciosos estudos sobre esse modo de geração.

De 1886, datam os seus primeiros trabalhos sobre a função dos canaes semi-circulares do ouvido interno. Experimentando em si proprio, submettendo o ouvido ás mais energicas vibrações e a toda a sorte de movimentos os mais violentos e desagradaveis, com prejuizo da saude, chegou a determinar que os canaliculos osseos semi-circulares do nosso ouvido interno, orientados segundo tres direcções do espaço, são o orgam do sentido dos movimentos de rotação do corpo, fornecendo-nos as possibilidades do equilibrio.

Em 1903, começaram a apparecer as suas publicações sobre a natureza e a sede das imagens durante o estado de allucinação que precede o adormecimento, bem como sobre a psychologia do sonho. Porem, só depois de 1910, quando a nevoa sombria o impossibilitava de realizar outras pesquisas, é que se aprofundou nos dominios da Psychologia, publicando excellentes trabalhos, principalmente sobre o sonho e o estado d'alma do sonhador.

Yves DELAGE falleceu em 1920.

* * *

Louis JOUBIN, (1) referindo-se á cegueira de DELAGÉ, diz: "Esta enfermidade particularmente terrivel para um sabio, que teria aterrado e reduzido ao desespero outro que não elle, não teve repercursão apparente nem no seu character, nem na sua capacidade de trabalho; elle se adaptara, de certo modo, á desventura que o attingira e simplesmente modificara a orientação de suas pesquisas. Nunca nos deixou suppor que soffresse moralmente; continuou a circular nos laboratorios de que conhecia os minimos detalhes, apalpando com os seus dedos clarividentes os menores como os maio-

res objectos. Muitas vezes desmontava os apparatus do laboratorio ou das embarcações, reparava-os e os montava de novo, como tal habilidade, que uma pessoa desprevenida não poderia suspeitar da sua enfermidade”.

“Era para nós um espectáculo tão admiravel quanto doloroso, o de ver o sabio reagir, à força de vontade, contra o infortunio, para não deixar improductiva a actividade fecunda de seu espirito”.

CANTACUZENE, (1) professor da Faculdade de Medicina de Bucarest, pelo seu lado, diz: “A elevação desta vida moral, inteiramente devotada ao culto da verdade, encontrou a sua mais completa e mais nobre expressão, na admiravel serenidade com a qual elle soube se resignar aos golpes terriveis que a sorte lhe infringiu no decurso dos ultimos annos de sua existencia; era preciso ver DELAGE aceitar com um estoicismo total a cegueira que veio attingil-o em plena actividade scientifica, para sentir o que pôde haver de bello numa alma verdadeiramente senhora do corpo que anima; a grandeza heroica de DELAGE que soffreu sem se lastimar e não deixou de trabalhar até o momento mesmo da sua morte, deixará no espirito dos que o conheceram, uma recordação que nada apagará”.

É GERARD-VARET, (1) reitor da Academia de Rennes: “Seus olhos estafados succumbiram na tarefa; a partir de 1910, fecharam-se de todo. Concebamos o que a cegueira, assustadora em si, pode ser para um homem que fazia da observação das cousas a sua occupação mais cara, a sua paixão, a sua felicidade”.

“Yves DELAGE, já descambando para a velhice, não podia mais ver o mundo das cores e das formas; recolheu-se para o mundo interior; não mais podia seguir a evolução da cellula, queria seguir a evolução da consciencia: o biologista transformou-se em psychologo. Metamorphose que não está ao alcance de todos”!

* * *

Não posso, ao terminar estas linhas consagradas á memoria do grande sabio, cuja obra pertence ao mundo e não só á Patria em que nasceu, deixar de render uma homenagem sincera á Melle MARIE GOLDSMITH, a incançavel e devotada collaboradora do mestre. Com um carinho inexcedivel, arrostando todas as difficuldades, luctando com todos os obstaculos e vencendo todas as fadigas, apresentava-se ella sempre disposta a redigir o pensamento do sabio ou pô-lo ao corrente das ultimas novidades scientificas.

MARIE GOLDSMITH, substituiu a vista do sabio. Talvez fosse porisso que DELAGE supportasse tão resignado o seu immenso infortunio.

A esta, em quem venero o sentimento da mais alta dedicação, um preito desinteressado de admiração ao saber e de respeito á mulher.

(1) Charles Pérez — Travaux de la Station Biologique de ROSCOFF, Fasc. 5. Paris, Septembre 1926.